

# A MULHER NO AGRONEGÓCIO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o agronegócio representa o maior setor da economia e configura-se como uma das principais forças impulsionadoras do desenvolvimento econômico do país. Reconhecido por ser um dos motores da economia nacional, destaca-se pela capacidade significativa de gerar empregos e seu impacto direto na renda da população. Somente em 2024, o PIB do agronegócio brasileiro foi responsável por 23,2% do PIB total, que atingiu R\$11,7 trilhões. Os principais destaques do PIB do agronegócio foram os segmentos de agrosserviços e agroindústrias, com expansão de 3,25 e 2,94%, respectivamente (IBGE, 2025).

Todavia, no ramo do agronegócio, em especial na agropecuária, não existe um marco histórico com relação a atuação/representação da mulher. Porém, este contexto, tem apresentado mudanças significativas nos últimos anos, aproximadamente 14 milhões de mulheres estão envolvidas em todas as etapas das atividades agrícolas, incluindo cultivo, comunidades rurais e reservas extrativistas, tornando-se reconhecidas como figuras proeminentes na produção agrícola do país (Feldmann, 2023).

Na visão tradicional, a participação da mulher no agronegócio, sempre foi muito limitada por estereótipos como: falta de capacidade, responsabilidades domésticas e supostas fragilidades físicas e emocionais. Contudo, é inegável que as mulheres desempenham um papel crucial na produção familiar e não só complementam a renda familiar, como estendem suas jornadas de trabalho para incluir atividades domésticas, familiares, agrícolas e ainda, participam ativamente na administração das propriedades rurais (Feldmann, 2023; EMBRAPA, 2020).

Com relação a administração das propriedades rurais, 19% das mulheres no setor da agropecuária, exercem a função administrativa das propriedades rurais e ainda, lideram a produção em mais de 30 milhões de hectares, o que representa aproximadamente 8,5% da área total ocupada por sítios e fazendas no Brasil (EMBRAPA, 2020). Para Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), as mulheres desempenham papéis fundamentais no campo e contribuem de maneira decisiva para inovações tecnológicas, gestão e sustentabilidade dentro do agronegócio brasileiro (ABAG, 2022).

O aumento significativo da participação feminina no mercado de trabalho, especialmente no agronegócio é marcado por desafios constantes, as mulheres têm conquistado funções que tradicionalmente eram reservadas apenas aos homens. Com este destaca, as mulheres vêm demonstrando habilidades que contribuem para o sucesso dos negócios rurais, mas apesar dos avanços, as mulheres continuam a enfrentar discriminação e desafios significativos evidenciando a necessidade de políticas e práticas que promovam a valorização dessas produtoras (Oliveira; Santos, 2022).

Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar os desafios e oportunidades para as mulheres que atuam no agronegócio brasileiro e no cooperativismo. Muitos são os desafios enfrentados nesse setor, portanto, faz-se necessário estudar o protagonismo feminino e compreender como elas têm contribuído para o avanço do agronegócio.

## 2 A MULHER NO AGRONEGÓCIO

As mulheres que trabalham diretamente no campo, seja na agricultura ou pecuária, enfrentam diariamente uma rotina de trabalho exaustiva, mas sempre demonstram excelência em suas atividades junto aos homens. Além disso, avanços tecnológicos e a busca por melhor infraestrutura muitas vezes as levam a viver nas cidades, mas permanecem envolvidas com as atividades na área rural. Com isso, trabalham dobrado para que possam contribuir

financeiramente de forma criativa, intuitiva e sensível para as atividades do agronegócio (IPESO, 2017).

O protagonismo feminino na agricultura brasileira é marcado por excesso de trabalho e uma falta de reconhecimento social. A mulher agricultora, muitas vezes é vista apenas como uma "auxiliar" dentro da família. Ao contrário dos homens que são vistos como verdadeiro "produtor rural". As habilidades das mulheres e conhecimentos muitas vezes são subestimadas e a representação pública da família tende a restringir as tarefas do lar e/ou afazeres domésticos (Glazebrook; Noll; Opoku, 2020).

Entre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no agronegócio está relacionada à resistência dos homens, em especial, quando se trata de assumir papéis de liderança em ambientes tradicionalmente masculinos. Elas ainda são responsáveis por grande parte das tarefas domésticas, mesmo após longas jornadas na lavoura, possuem uma dupla jornada de trabalho que inclui cuidar da casa, dos filhos e a educação (CONAB, 2022; Ramos, 2014).

No meio rural, o trabalho da mulher geralmente está relacionado aos afazeres manuais, processamento de produtos, cuidado de animais e horta. Embora desempenhem um papel vital em todas as atividades agropecuárias, incluindo a comercialização, elas frequentemente não têm participação na tomada de decisão, resultando na invisibilidade de seu trabalho e destaque para o homem (Spanevello *et. al.*, 2022).

As trabalhadoras do agronegócio ganham menos do que os homens que ocupam cargos no mesmo setor, embora possuam características que justificam uma média salarial relativamente superior. Isso indica que o agronegócio segue a tendência dos demais setores econômicos do país em relação à disparidade salarial entre homens e mulheres, sendo este principalmente um resultado de discriminação salarial (Castro *et. al.*, 2022).

O agronegócio, sobretudo a atividade agropecuária, é reconhecido pela baixa participação feminina. As mulheres estão envolvidas em várias etapas dos processos agrícolas, desde as lavouras até as comunidades e reservas extrativistas e são reconhecidas como protagonistas na agricultura familiar (Feldmann *et. al.*, 2023).

No estado de Rondônia, a atuação feminina na agropecuária tem ganhado cada vez mais destaque, sendo esse um fator preponderante para o fortalecimento do agronegócio no estado. A atuação feminina, tem se consolidado como peça-chave nas ações que contribuem para o fortalecimento do agronegócio no cenário nacional e internacional. Assim, fica cada vez mais evidente a presença e ascensão de mulheres em posições de liderança no setor agrícola, onde desempenham um papel relevante na produção e no abastecimento de alimentos (Seagri, 2025).

A participação feminina no agronegócio, pode contribuir para a introdução de novas tecnologias, diversificação da produção e práticas agrícolas mais voluntárias, além de possibilitar a organização das cooperativas e associações, contribuindo com a comercialização e agregação de valor aos produtos. Portanto, a participação das mulheres torna-se fundamental para o desenvolvimento do agronegócio (Pontes *et. al.*, 2023). De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2017), o percentual de mulheres envolvidas na gestão dos estabelecimentos agropecuários aumentou para 18,7% em comparação ao Censo Agropecuário de 2006 em que elas representavam 12,7% do total.

No que tange as políticas públicas que visem contemplar as mulheres no agronegócio, elas foram criadas justamente devido a notável participação da mulher nas atividades rurais e ainda buscam o enfrentamento das desigualdades de gênero. Em 1998, com a promulgação da Constituição Federal (1988), reconheceu-se o direito das mulheres rurais de serem beneficiárias na distribuição de imóveis rurais (Faber, 2022; Marin, 2023). A implementação de políticas públicas tem sido fundamental para a melhoria na distribuição de renda, na capacitação, no fomento ao desenvolvimento rural, na melhoria das condições de vida e trabalho das mulheres no meio rural. Além de, que os programas têm contribuído com o crescimento do ramo agropecuário brasileiro (Morais, 2021).

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção foi exposta a estrutura metodológica utilizada na realização da pesquisa, que inclui simultaneamente a abordagem qualitativa, com estudo de campo e como técnicas de pesquisa, entrevistas com roteiro semiestruturado. No que tange aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva e quanto aos procedimentos, a pesquisa se classifica como bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa.

O público-alvo da pesquisa foram os gestores das Instituições Financeiras do município de Cacoal/RO (cooperativas de crédito e bancos públicos) e a mulheres agricultoras que atuam como feirantes no município Cacoal/RO. As feiras livres no município de Cacoal/RO, são consideradas uma das principais fontes de escoamento da produção na agricultura e são realizadas todos os dias da semana em diferentes bairros da cidade.

Quanto a coleta de dados, no município de Cacoal/RO, existe 3 (três) Bancos Públicos e 6 (seis) Cooperativas de Crédito. Entretanto, houve uma certa dificuldade em realizar a pesquisa, uma vez, que os gestores não conseguiram disponibilizar um espaço na agenda. Nesse sentido, participaram da pesquisa apenas os gestores Instituições Públicas: Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal e das Cooperativa de Crédito: Sicoob Credip e Sicoob Fronteiras.

Já com relação a participação das mulheres agricultoras, a pesquisa foi realizada com 10 (dez) feirantes do Feirão do Produtor no município de Cacoal/RO, de forma aleatória (de bancas em bancas verificando a disponibilidade de participação). O período da coleta foi de outubro de 2024 a abril de 2025.

O Feirão do Produtor é um órgão público mantido e administrado pela Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI), que funciona todas as quintas-feiras. Nele constam 343 (trezentos e quarenta e três) produtores com cadastro ativo, sendo apenas 97 (noventa e sete) em nome de mulheres.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

O município de Cacoal está localizado na porção centro-leste do estado de Rondônia, sua população, segundo IBGE (2025), é estimada em 86.887 habitantes. É um dos municípios mais prósperos do estado por sua sólida economia em expansão, caracterizada por indústrias, comércios e serviços. Outras importantes bases econômicas são as atividades agropecuárias, cafeicultura, piscicultura e hortifrutigranjeiro bem como a agricultura familiar que abastece o município (Prefeitura de Cacoal, 2025). E toda a potencialidade agrícola está reunida no Feirão do Produtor, no qual é considerado em um centro de comercialização com o objetivo de valorizar a produção local.

O agronegócio tem vivenciado mudanças acentuadas nos últimos tempos, como a crescente presença das mulheres. O papel das mulheres no agronegócio vai muito além do cultivo e da colheita. Elas estão conquistando posições de liderança em empresas agrícolas e tem participado da administração de mais de 30 milhões de hectares de áreas agropecuárias, o que equivale a cerca de 8,4% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O último Censo Agropecuário 2017, realizado pelo IBGE, indicou que 19% dos estabelecimentos rurais no Brasil, são administrados por mulheres, o que representa cerca de 1,7 milhão de mulheres, um grande avanço em relação aos últimos anos.

Quanto a faixa etária das mulheres agricultoras, está entre 51 e 60 anos, casadas e com filhos. No que tange ao nível de escolaridade, a maior parte das participantes possuem o ensino médio completo e uma delas possui apenas o ensino fundamental, o que indica que o nível educacional das mulheres feirantes entrevistadas é baixo. No que se refere a renda familiar, 60% das mulheres agricultoras possuem uma renda familiar de até (dois) salários-mínimos e a composição da renda familiar ocorre em conjunto com as atividades profissionais dos seus

maridos, enquanto 40% declararam ter uma renda entre dois e cinco salários-mínimos e que a principal fonte de renda da família advém exclusivamente das atividades de seus maridos.

No que tange as principais dificuldades relatadas pelas mulheres agricultoras em permanecerem no setor do agronegócio, destaca a ausência de políticas públicas e a assistência técnica de forma eficiente. Vale destacar que a ausência de políticas públicas voltadas para as mulheres no campo, limita as possibilidades de autonomia econômica e social. Apesar de desenvolverem um papel essencial na produção de alimentos, na gestão das propriedades e na manutenção da vida no meio rural, muitas agricultoras ainda enfrentam dificuldades no acesso a crédito, capacitação, assistência e reconhecimento de seu trabalho (Neves; Oliveira, 2024).

Com relação a participação em cooperativas, 80% das mulheres estão inseridas de alguma forma no cooperativismo, com destaque para atuação em cooperativas de crédito, como o Sicoob e a Cooperativa dos Produtores e Agricultores de Cacoal – COOPERCACOAL. Essa participação indica não apenas um envolvimento com práticas associativas, como também o acesso a benefícios como crédito e apoio na comercialização de produtos.

Foram questionadas sobre os maiores desafios encontrados em ser uma mulher atuante no agronegócio, para 100%, o maior desafio é a dificuldade de acesso a bancos, associações e órgãos públicos e para apenas 30% das mulheres agricultoras, ainda existe preconceito com relação a gênero no desempenho de suas atividades.

No que se refere as linhas de crédito, todas as Instituições Financeiras, oferecem linhas de crédito que atendem as mulheres agricultoras. No entanto, apenas uma delas não possui uma linha de crédito exclusiva para as mulheres do campo. A principal linha disponibilizada pelas Instituições Financeiras é o PRONAF Mulher e as Cooperativas também atendem com a linha PRONAMP Delas, que é destinado as mulheres empreendedoras. Destaca-se que entre o período de 2023 a 2024, foram liberados 14.382 contratos de créditos por meio da linha Pronaf Mulher em todo território brasileiro, totalizando um volume de recursos de R\$ 411.138.282,66. Do total de recursos liberados, R\$ 8.796.749,87 foram destinados à região Norte do país, com o objetivo de promover a inclusão produtiva e fortalecer a autonomia e do desenvolvimento das mulheres na agricultura (BCB, 2025).

Referente a quantidade de contratos firmados exclusivamente para mulheres no período corresponde a 2023 e 2024, os resultados são muito incipientes, considerando a quantidade de mulheres que atuam no campo no município de Cacoal/RO: Banco Público -A (11); Banco Público – B (15); Cooperativa de Crédito – A (0) e Cooperativa de Crédito – B (50). Com relação ao resultado da Cooperativa de Crédito – B, a adesão maior das mulheres agricultoras, está relacionado a uma estratégia mais ativa de incentivo a participação no crédito rural, realizado pela própria cooperativa

Contudo, quando questionado aos gestores das Instituições Financeiras, qual é a modalidade de crédito mais utilizadas pelas mulheres agricultoras, o custeio agrícola foi apontado como o principal recurso, em seguida o crédito para investimento. Os critérios utilizados pelas instituições para a concessão de crédito rural às mulheres variam entre: a análise de viabilidade do negócio, a situação patrimonial, o histórico de crédito, apresentação de garantias reais e avalistas como alternativas de garantia para a concessão do crédito.

## **5 CONCLUSÃO**

Este estudo teve por objetivo analisar os desafios e oportunidades para as mulheres que atuam no agronegócio brasileiro e no cooperativismo. Portanto, a pesquisa demonstrou que apesar da crescente presença feminina nas atividades agropecuárias e da sua relevante contribuição para a economia local ainda persistem inúmeros obstáculos para atuarem no setor.

A atuação da mulher no agronegócio representa uma fonte potencial de emprego e uma tendência inegável de crescimento, mesmo diante de tantos desafios relacionados ao gênero.

Apesar as dificuldades que prejudicam esse protagonismo das mulheres no agronegócio, deve ser estruturadas políticas públicas, programas de capacitação e valorização do trabalho feminino, além do reconhecimento efetivo do seu papel na gestão e na produção agrícola, pois a superação desses desafios é essencial não apenas para promover a equidade de gênero, mas para fortalecer o desenvolvimento sustentável do agronegócio local.

Entre as principais barreiras evidenciadas na pesquisa, está no agronegócio ainda ser um setor com predomínio entre os homens, a limitada oferta de políticas públicas, principalmente para a inserção e manutenção da mulher no campo, escassez de assistência técnica e a dificuldade para obtenção de crédito rural, uma vez que em grande parte não possuem a documentação necessária ou em seu próprio nome para conseguirem o crédito almejado, fatores esses que muito dificultam a independência financeira e o desenvolvimento das mulheres no meio rural.

Embora exista políticas públicas voltadas a inclusão das mulheres no agronegócio, a exemplo do Pronaf Mulher, o alcance e a efetividades dessas ações ainda são rudimentares. E muitas vezes são afetadas por baixa divulgação por parte do governo e das instituições que são responsáveis, burocracia no de acesso ao crédito e a dificuldade de apoio técnico. Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias mais inclusivas e eficientes, que promovam a participação das mulheres, por parte dos entes públicos e das instituições bancárias.

## REFERÊNCIAS

ABAG. Associação Brasileira do Agronegócio. **Elas fazendo história**. 2022. Disponível em: <https://abag.com.br/pesquisa-sobre-a-participacao-feminina-no-agronegocio-brasileiro-agroligadas/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Matriz de Dados do Crédito Rural** – Quantidade e Valor dos Contratos por Gênero, Região e UF. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/reportmicrrural/?path=conteudo%2FMDCR%2FReports%2FqvcGeneroRegiaoUf.rdl>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Organização Produtiva de Mulheres Rurais**. Brasília, DF: MAPA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/-acoes-de-trabalho/area-rural/organizacao-produtiva-de-mulheres-rurais>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

CASTRO, N. R. *et. al.*. Participação feminina e diferenciais de rendimento no mercado de trabalho do agronegócio. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, mar. 2022.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Boletim da Agricultura Familiar**. Brasília, DF, v. 2, n. 1, 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Mapa, Embrapa e IBGE apresentam os dados sobre mulheres rurais**. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FABER, Salete dos Passos. **A contribuição do movimento sindical na construção de política habitacional no meio rural**: uma análise a partir do sindicato dos trabalhadores agricultores familiares de Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herveiras. 2022. Dissertação – Universidade de Santa Cruz do Sul - Santa Cruz do Sul.

FELDMANN, N. A. *et. al.*,. Agronegócio e gênero: a categoria feminina na operacionalização das propriedades rurais. **Revista Inovação**, Itapiranga, v. 2, p. 117-143, mai. 2023.

GLAZEBROOK, T.; NOLL, S.; OPOKU, E. Gender Matters: Climate Change, Gender Bias, and Women's Farming in the Global South and North. **Agriculture**, Basiléia, v. 10, n. 267, jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-> Acesso em: 02 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto**. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib>. Acesso em: 18 mar. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA (IPESO). **Todas as mulheres do Agronegócio**. ABAGI. IEAg. 2017. Disponível em: [https://www.sna.agr.br/Sumario\\_Pesquisa\\_Mulheres\\_do\\_Agro-2017](https://www.sna.agr.br/Sumario_Pesquisa_Mulheres_do_Agro-2017). Acesso em: 02 jun. 2024.

MARIN, Júlia Wicher. **A luta das mulheres trabalhadoras rurais no contexto da previdência Social**. 2023. 110f. Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

MORAIS, R. T. R. A importância do cooperativismo de crédito para o agronegócio e o desenvolvimento regional: o caso da Primacredi. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 81-104, abr. 2021.

NEVES, A. L. dos S.; OLIVEIRA, R. de C. da S. Gênero no campo, conflitos geracionais e luta por políticas públicas no contexto camponês. **Revista Teias de Conhecimento**, Ponta Grossa, v. 1, n. 4, p. 298-316, 2024.

OLIVEIRA, A. M. V. L. C.; SANTOS, N. dos. Protagonismo Feminino no Agronegócio: Mecanismos de Inserção no Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 37-57, jul. 2022.

PONTES, A. P. I. *et. al.*,. Empreendedorismo feminino no agronegócio: uma revisão sistemática da literatura. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, Curitiba v. 21, n. 10, out. 2023.

RAMOS, C. P. Mulheres rurais atuando no fortalecimento da agricultura familiar local. **Revista Gênero**, Niterói, v. 15, n. 1, p. 29-46, fev. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA (SEAGRI). **Mulheres no agronegócio fortalecem histórias de sucesso na Rondônia Rural Show Internacional**. 2024. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/mulheres-no-agronegocio-fortalecem-historias-de-sucesso-na-rondonia-rural-show-internacional/>. Acesso: 25 de mai. 2025.

SPANNEVELLO, R. M. *et. al.*,. O trabalho feminino no espaço rural. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 29, n. 1, p. 61-79, mai. 2022.